BOLETIM
setembro a dezembro de 2022

Entre setembro e dezembro de 2022, a equipe de pesquisadores do Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro registrou na base de dados[1] vinte e oito conflitos entre diversas tipologias. Destacaram-se no período casos de feminicídio que chamaram atenção da Equipe não apenas pela regularidade numérica de casos mas também pela recorrência do método utilizado pelos assassinos, que segundo denunciou em entrevista uma delegada da Polícia Civil tal tipo de crime estaria seguindo a lógica de "onde não há corpo, não há crime" e que os criminosos estariam desaparecendo com os corpos das vítimas na expectativa de impunidade.

"Segundo a Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), só na capital, este ano, houve sete casos de desaparecimento que, a partir das investigações, foram confirmados como feminicídios. De janeiro até hoje, os corpos de seis dessas sete vítimas não foram encontrados. Em 2021, a DDPA constatou que o mesmo havia acontecido com cinco mulheres que supostamente haviam sumido. Como a especializada só atua no município do Rio, a titular, delegada Elen Souto, observa que, em todo o estado, esse número deve ser bem maior. No ano passado, 1.377 mulheres tiveram seu desaparecimento registrado em território fluminense". (Extra 26/09/22)

A delegada Elen afirmou ainda que o desenvolvimento técnico das investigações conseguem comprovar a autoria mas que o desaparecimento dos corpos cresce na cidade. Polícia que elucida casos complexos mas que também motiva conflitos como os ocorridos na Maré.

1 https://observaconflitosrio.ippur.ufrj.br/observa2019/fox/equipe.php

Seguindo uma tendência histórica dos registros de conflitos, a Segurança Pública novamente se apresentou como o objeto conflituoso mais visível e frequente na urbe carioca. Transporte, Trânsito e Circulação, Saúde, e Educação também foram elementos motivadores de manifestações no período. Chamou a atenção o reaparecimento de conflitos envolvendo energia e gás, ausentes dos levantamentos do Observatório de Conflitos desde março de 2019.

Na Maré, dois conflitos de segurança pública desencadearam manifestações contra a Polícia Militar. Em um dos casos, familiares e amigos de José Henrique da Silva (53 anos), conhecido como “Seu Zé Careca”, protestaram contra a morte do morador, ocorrida durante uma intervenção policial em um pagode na Vila do Pinheiro. A vítima era vendedor de bebidas e acabou sendo morto na ação policial.

Outro caso de conflito que gerou manifestações no território ‘mareense’ foram os atos fechando a Linha Vermelha e a Avenida Brasil, devido à morte de cinco pessoas durante operações policiais em busca da prisão de integrantes de uma quadrilha de assaltantes de cargas.

Ocorreram protestos envolvendo manifestações contra assassinatos durante assaltos, como nas mortes do jovem Isaías correias Dias (17 anos) e do motorista de caminhão Gean Lucas Benjamim.

Os modais de transporte cariocas foram motivo de reclamações por parte de usuários, sobretudo, a Supervia, empresa que gerencia o sistema de trens urbanos no Rio de Janeiro, e que foi alvo de manifestações contra as péssimas condições de serviço por parte dos clientes.

Em dois momentos, trabalhadores que dependem do deslocamento ferroviário se manifestaram contra a defasada infraestrutura de trens urbanos. Em ato espontâneo, passageiros que estavam na esperando a saída de trens da estação Central interditaram as linhas férreas em vista do longo atraso dos horários de saída das viagens.

Num outro momento, em reposta à demora constante nos trajetos, usuários de trens depredaram algumas estações protestando contra o descaso da Supervia, que não comunicou aos passageiros a paralisação de algumas linhas.

As conflituosidades categorizadas como “outros” revelaram protestos em diferentes situações, desde manifestações contra o racismo e suas múltiplas violências, como o caso da trabalhadora Laura Brito, que sofreu inúmeras ofensas raciais quando tentava comprar uma bijuteria em uma loja da zona sul carioca; ou os atos ocorridos no Dia da Consciência Negra em prol da luta contra o racismo.

Na educação, chamou a atenção para a precária infraestrutura do Colégio Pedro II, unidade Realengo, que tem apresentado graves problemas estruturais para a normal dinâmica do estabelecimento. Em manifestação pública contra tal situação, funcionários e estudantes apontaram para diversos problemas de saúde que frequentadores da unidade educacional estão enfrentando, devido às condições insalubres para atuação no espaço.

Na zona oeste da cidade, moradores de Campo Grande se manifestaram contra a obra do Anel Viário a ser instalado na região. Segundo moradores, o governo não entrou em contato eles. Ficaram sabendo que suas casas serão desapropriadas através de informações que saíram no Diário Oficial. A obra prevê a construção de um túnel em uma área de proteção ambiental que, segundo

moradores, ainda não possuía estudos de impacto ambiental na região, nem de vizinhança e nem de trânsito.

Entre os bairros mais conflituosos do período tivemos os seguintes locais: Barra da Tijuca, Campo Grande, Botafogo, Cascadura, Centro, Copacabana, Costa Barros, Engenho de Dentro, Manguinhos, Maré, Marechal Hermes, Praça Seca, Realengo, Santíssimo.